

# Lula e Roberto Marinho debatem a crise

O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, teve ontem de manhã, no GLOBO, um encontro de quase três horas com o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho. A conversa — a primeira entre os dois e que teve a presença do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) — foi definida tanto por Lula quanto por Roberto Marinho como um diálogo franco entre duas pessoas sérias e interessadas em resolver os problemas do país:

— Se essa aproximação contribuir para que ajudemos a solucionar os graves problemas deste país, ficarei muito feliz — disse Roberto Marinho, ao fim da reunião.

Lula afirmou que, mesmo com divergências, é preciso que todas as pessoas com influência trabalhem juntas para que o Brasil possa vencer a crise política e para que se tenha perspectiva de um futuro melhor. Ele explicou que não está trabalhando por um projeto de unidade nacional e disse que seu partido não pretende participar de um possível governo Itamar Franco. Mas defendeu o entendimento entre as pessoas preocupadas com o bem do país e que levem em conta unicamente o restabelecimento da ética na administração pública e na política.

Para o líder do PT, "a pior coisa que existe na política é duas pessoas não se gostarem sem se conhecerem". E, num tom bem-humorado — a primeira regra foi estabelecer o tratamento mútuo de "você" — os dois aproveitaram a conversa para contar a trajetória de cada um:

— Estamos aqui para lavagem de idéias. Ruim seria se fosse para lavagem de dinheiro — brincou o jornalista, marcando o tom informal da reunião.

Roberto Marinho perguntou até que ponto Lula estava disposto a se esforçar pelo entendimento nacional:

— Eu converso com todo mundo. Até com quem mais problemático para mim, como o Quêrcia. As pessoas ficam me cobrando se eu vou subir no palanque com ele. Eu subo. Subo até com o Antônio Carlos.

— Mas não pesam contra Antônio Carlos as mesmas acusações que existem contra o Quêrcia, não é verdade? — interrompeu Roberto Marinho.

— Acontece que o ACM é hoje o que existe de mais governista. Se o ACM mudar, está liquidada a fatura. Aliás, como ele é seu amigo...

— Já que estamos aqui numa conversa franca, é bom que eu diga — disse o jornalista — que tenho em Antônio Carlos um grande amigo. A minha maior ligação política com ele se deu naquele episódio com o Délio Jardins de Mattos. O discurso do Antônio Carlos foi acertado comigo. E você acha que havia algum projeto de interesse pessoal? Eu estava preocupado, co-



Após uma conversa de quase três horas, Roberto Marinho apresenta Lula com seu livro "Trajetória liberal"

*Quer saber de uma coisa, Lula? O Collor só existe na vida da República por sua causa,*

Roberto Marinho

mo sempre, com o meu país, com o risco de um golpe. Aquele episódio foi fundamental para a eleição do Tancredo.

Retomando a história de sua vida, o jornalista relatou as dificuldades do início da carreira, quando teve que assumir ainda moço, a direção do GLOBO depois da morte do pai, Irineu Marinho. E contou episódios da história das Organizações Globo. Lula falou de seus tempos de torneiro-mecânico, quando "sequer sonhava em ser vereador quanto mais em chegar a candidato a presidente da República".

Lula criticou a imprensa, inclusive órgãos das Organizações Globo, por ter, segundo afirmou, criado para ele a imagem de "um terrorista agressivo". Já Roberto Marinho observou que, durante muito tempo, Lula contribuiu para o seu próprio isolamento "por ser refratário a qualquer tipo de diálogo". Lembrou que, durante a campanha presidencial, enviou ao então candidato do PT uma carta amistosa

que foi rechaçada:

— Na verdade, naquela época você me deu uns coi... Já ia dizer uma coisa mais forte. Mas você entende, não é? Quer saber de uma coisa, Lula? O Collor só existe na vida da República por sua causa — disse o jornalista, provocando uma gargalhada de Lula.

Roberto Marinho prosseguiu:

— O Brizola, durante o seu governo, almoçou lá na TV Globo umas 15 vezes, sempre na maior cordialidade. Ele aparentava amizade, cobrindo-me de gentilezas. Um dia, ligo a TV e vejo o Brizola dizer que, se algum dia fosse presidente, seu primeiro ato seria fechar a Globo. Enquanto isso, você fazia o meu enterro na porta da TV Globo — disse o jornalista, fazendo referência às manifestações que o PT fazia naquela ocasião. Lula riu muito, disse que nem soubera desses atos promovidos pelo PT do Rio. E aproveitou para reclamar da edição do Jornal Nacional após o último debate na

sucessão presidencial. Para Lula, aquele programa contribuiu decisivamente para a vitória de Collor.

— Foi por isso que eu pedi direito de resposta. Não consegui porque o Rezek já devia estar acertado para ser ministro — Lula acrescentou, reconhecendo que sua assessoria cometeu erros por ingenuidade e assegurou que, sem o "Jornal Nacional" e o episódio do sequestro do empresário Abílio Diniz, atribuído a simpatizantes do PT, ganharia de Collor com diferença superior à pela qual foi derrotado. Dessa vez, Roberto Marinho riu.

— Ameaçado por você e pelo Brizola, este, raivoso, fazendo as maiores ameaças, pensei no destino dos sobreviventes do meu país e nas famílias dos meus companheiros do GLOBO e da TV Globo e... resolvi enfrentar as feras. Foi quando o Fernando foi lá no meu gabinete. Bem vestido, caprichado. Falava nobremente sobre os problemas do Brasil. Um dia eu o provoquei sobre quando lançaria a candi-

*Eu converso com todo mundo. Com o Quêrcia, com o ACM, que é hoje o que existe de mais governista. Se o ACM mudar, está liquidada a fatura. Aliás, como ele é seu amigo...*

Luis Inácio Lula da Silva

datura. Ele respondeu que seria quando eu quisesse. Eu sei que ele estava à espera dessa palavra. Apoei naquelas circunstâncias, mas mesmo assim aquela carta que lhe escrevi foi um tapete que eu estendi para você. Você recusou.

— Mas aí a campanha já estava no final — argumentou Lula. Ainda sobre a disputa pela Presidência, Lula reclamou que recebeu durante toda a campanha um tratamento diferente daquele dado ao candidato do PRN. Roberto Marinho explicou que, na ocasião, Fernando Collor lhe parecerá o candidato em condições de levar o país para a modernidade.

— Mas tão logo ele tomou posse, eu me distanciei. Não tive a menor interferência na formação do governo.

O diretor do GLOBO disse ter ficado tristíssimo com a série de escândalos que estouraram na gestão de Collor. Ele destacou ainda que sua boa relação pessoal com o presidente jamais impediu que seus veículos de comunicação divulgassem as denúncias contra Collor — e afirmou ser inabalável a linha de isenção de seus noticiários. Disse ainda estar com a consciência tranquila:

— Eu nunca fui beneficiário de nada disso — salientou, observando que, logo depois da posse, chegou a sugerir a Collor que morasse na residência oficial, o Palácio do Alvorada, em vez de na Casa da Dinda. E acrescentou:

— Parece que eu estava adivinhando o que iria acontecer... Lula, sabe qual é a média de idade neste país? Eu estou com 87 anos e você pode imaginar quanto acha que eu ainda estou em estado de fazer alguma travessura?

O presidente das Organizações Globo contou ainda que só esteve uma vez na Casa da Dinda que só viu a cachoeira nas páginas da "Veja".

— Eu fiquei até meio encabulado. Fui lá e não via aquela beleza. O fato é que eu fiquei surpreso com essa coisa toda.

Um outro ponto de convergência entre Lula e Roberto Marinho foi em relação a Brasília: ambos entendem que o isolamento da capital tem contribuído de forma negativa para a tomada de decisões distanciadas

da realidade social. Ambos também concordaram que o Brasil vive um momento de crise aguda, com a miséria crescendo enquanto o problema político se agrava e piora a imagem no exterior. Outra coincidência foi ao apontarem o problema da infância como o de maior gravidade.

Lula relatou os avanços que as prefeituras administradas por petistas têm obtido na área educacional, enquanto Roberto Marinho apresentou projetos de apoio à criança carente levados a efeito pela Rede Globo e O GLOBO, e de importância reconhecida pela Unicef. Ainda sobre educação, os dois criticaram os projetos Cieps/Ciacs. Roberto Marinho relatou que em suas andanças pelo Rio e Estado do Rio tem visto Cieps abandonados. O dirigente do PT ponderou que, em vez de os Governos desperdiçarem milhões em construções grandiosas, as crianças poderiam ser alfabetizadas até nos sindicatos. Com relação ao governador Leonel Brizola, Roberto Marinho disse que ao concluir que o atual governo estadual é um desastre se baseava numa análise isenta. O jornalista disse que não entendia por que era constantemente atacado pelo governador.

— Ele precisa sempre de um adversário. Quando não é a Globo é o PT. A coisa é tão ridícula que ele chegou a mandar fazer uma faixa "Rede Globo e PT: tudo a ver" — comentou Lula.

A questão da modernização dos portos também foi debatida, com o deputado Mercadante, companheiro de Lula, observando que o PT concorda com algumas das teses defendidas em editoriais pelo GLOBO. Ao fim do encontro, no gabinete de Roberto Marinho no GLOBO, o jornalista apresentou Lula com um exemplar de "Uma trajetória liberal", coletânea de artigos de sua autoria. Ficaram de marcar nova conversa, com o convite do jornalista para que seja durante um almoço na TV Globo:

— Nosso encontro foi extraordinário, porque significou rasgar todos os impeditivos que tínhamos entre nós. Vencemos uma etapa importante, porque antes só havia desconfiança de lado a lado. Agora nos conhecemos melhor. Sua vinda foi profícua para nós, para o PT e para o país — despediu-se Roberto Marinho.